

O MERCADO DA NUTRIÇÃO ANIMAL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

FLAVIA FERREIRA DE CASTRO

A América Latina é uma das poucas regiões do mundo com condições de produzir em alta escala alimentos seguros, além de contar com sua biodiversidade na produção de diversas espécies animais e vegetais em diferentes sistemas de produção, para diferentes mercados a custos competitivos.

Como expressão disso, aproximadamente 40% de todas as importações de alimentos na América Latina e Caribe provém de uma mesma região, o Cone Sul, principalmente Brasil e Argentina, com 80 a 90% da produção regional de cereais e oleaginosas, proporção esta que permanece estável desde 2006. Particularmente importante é o comércio sub-regional na Centro América, dentro do Mercado Común Centroamericano (MCCA).

Por sua vez, segundo a FeedLatina (Montevideo/Uruguai), bloco latino-americano responsável por quase 20% da produção mundial de alimentos para animais, com mais de 142 milhões de toneladas em 2013, quanto à distribuição da produção regional, três países tomam uma clara liderança: Brasil, México e Argentina; seguidos de Chile, Colômbia e Peru. No entanto, há países de menor produção, porém, estratégicos para o comércio internacional por questões de mercado alvo ou de alta qualidade, como o caso de Cuba, Paraguai e Uruguai.

Os fluxos comerciais são variados e não existem países essencialmente ou exclusivamente exportadores, importadores ou autossuficientes. O setor de produção de alimentos para animais é dependente do comércio internacional. Não só é o maior consumidor de cereais e oleaginosas, como bem sabemos, mas depende de grandes volumes de micro ingredientes, principalmente aditivos originados da indústria de química fina da Europa, China e Estados Unidos, e de plantas localizadas em distintos países da América Latina, mantendo linhas de comércio entre países do bloco e deles com o mundo, incluindo *pre-mix*, rações e *pet food*.

No entanto, de um total de 3.137 notificações transmitidas no Rapid Alert System for Food and Feed (RASFF) na Comunidade Europeia em 2013, 272 se relacionavam a alimentos para animais, equivalente a 8,7% do total, com

tendência decrescente, diga-se de passagem. Estas notificações, na sua maioria, foram sobre micotoxinas, micro-organismos patogênicos e não patogênicos (aumento em relação a 2012) e dioxinas em matérias-primas, aditivos, *pre-mix* e alimentos completos.

Posto que o objetivo global é garantir alimentos seguros a custos competitivos, a responsabilidade deve ser compartilhada. É preciso que os setores público e privado sejam aliados. A articulação público-privada em diversos países de América Latina, direta e indiretamente, fomentará o comércio intra e inter-regional e favorecerá a inserção da Região no ambiente internacional e o cumprimento das exigências técnicas, normativas e comerciais, impulsionando um maior e melhor trânsito de produtos e um bloco fortalecido.

Nos diversos encontros e discussões promovidos pela FeedLatina com os organismos reguladores, associações e indústrias da região, se confirma que:

- Os marcos regulatórios para uma produção inócua e sustentável de alimentos para animais, o registro de estabelecimentos e produtos, a aplicação das boas práticas de fabricação e os instrumentos regulatórios para o comércio exterior apresentam importantes lacunas, não estão harmonizados, causando grandes problemas de intercâmbio de produtos dentro e fora da região;
- Não existe um sistema de análise e gerenciamento de riscos em alimentação animal nos países da América Latina, aumentando nossa fragilidade frente aos desafios de sanidade, inocuidade e confiança internacional;
- É alta a burocracia nos procedimentos e instrumentos regulatórios e de comércio exterior, que impede, atrasa e encarece a produção nacional e o fluxo regional de produtos para alimentação animal;
- É insuficiente a capacitação em temas de inocuidade, regulatórios, comércio exterior, métodos de análises e boas práticas em laboratórios, entre outros, com algumas iniciativas isoladas e não integradas.

A harmonização regulatória, o fortalecimento da identidade regional em alimentação

animal, o desenvolvimento de capacidades e a cooperação público-privada com base nas recomendações dos organismos internacionais competentes são condição *sine qua non* para que a região prospere e atue como bloco.

Neste sentido, criamos e estamos executando, com o apoio de organismos internacionais como a FAO Regional Latino América, OIE Américas e IICA e países piloto da Região (como Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai), aprovado pela OMC e financiado pelo STDF, o PG345: PROGRAMA FEED&FOOD SEGURO FEEDLATINA - Proyecto para la Armonización Regulatoria e Inocuidade de los Alimentos para Animales en América Latina y el Caribe.

Como já publicado pela feed&food, o grande objetivo da FeedLatina e do PG345 é a integração. E para atender a este objetivo, apresentaremos neste espaço artigos sobre mercado, produção, assuntos regulatórios, inocuidade de alimentos, políticas internacionais de agentes dos setores público, da indústria, de organizações internacionais e de ensino e pesquisa dos diversos países latino-americanos, de modo a comunicar as diferentes e muito parecidas realidades vividas na América Latina, para fortalecer, integrar e abrir caminhos neste campo muito vasto de oportunidades para a produção agrícola, pecuária e industrial.

E aproveitamos para convidá-los a integrar esse movimento. ■

FLAVIA FERREIRA DE CASTRO

É ENGENHEIRA AGRÔNOMA, DIRETORA EXECUTIVA DA FEEDLATINA, IDEALIZADORA E RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO STDF/345: PROGRAMA FEED&FOOD SEGURO FEEDLATINA

